



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 25 de fevereiro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Editorial	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Mercado regional responde por 3,7% do faturamento.....	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Codam	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Polo de Bicicletas.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Bens de capital	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Desemprego sobe para 10,4%	7
BRASIL	
A CRITICA CAPA	8
A CRITICA sim & não	9
ECONOMIA	
A CRITICA SUFRAMA	10
ECONOMIA	
A CRITICA NOTA DE RECONHECIMENTO	11
ECONOMIA	
A CRITICA Júlio Ventilari	12
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Ação inédita	13
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	14
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Flávia Grosso recebe apoio para permanecer	15
ÚLTIMAS	
AMAZONAS EM TEMPO Investimentos.....	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas gera 3 mil postos de trabalho.....	17
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas gera 3 mil postos de trabalho (continuação)	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Receita Federal autua empresa em R\$ 40 mi	19
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Receita Federal autua empresa em R\$ 40 mi (continuação)	20
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO	
Distribuição de bebidas é suspensa por duas horas.....	21
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
NOTA DE RECONHECIMENTO	22
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Evadin	23
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
FERNANDO COELHO JR	24
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
SUFRAMA	25
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	26
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	27
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAS reúne em meio a ação contra Flávia	28
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Salário no AM não acompanha vendas	29
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
NOTA DE RECONHECIMENTO	30
AMAZONAS	

Editorial

Parabéns, Suframa!

O *Jornal do Commercio* lamenta o cancelamento da visita que o ministro Fernando Pimentel, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, faria hoje a Manaus, para participar da 249ª reunião do CAS (Conselho de Administração da Suframa). Mesmo assim, é conveniente ele saber que o Amazonas é um Estado cuja economia prospera assentada quase que exclusivamente no modelo Zona Franca de Manaus, hoje o principal responsável pelo desenvolvimento registrado em toda a região Norte. Em verdade, na história do desenvolvimento regional da Amazônia, a Zona Franca de Manaus é a única política pública do governo federal que deu certo.

O sucesso desse modelo é inegável e pode ser medido em números. Só em empregos diretos, o PIM (Polo Industrial de Manaus) tem hoje 108 mil, além dos mais de 400 mil indiretos. Em termos econômico-financeiros, fechou o ano de 2010 com faturamento recorde de US\$ 35 bilhões, o que torna o Amazonas o Estado com arrecadação de tributos federais superior à soma de todos os demais entes federativos da região Norte.

Detentor de parque fabril moderno, de alta tecnologia e elevada produtividade, o Amazonas ainda se orgulha de estar na vanguarda do desenvolvimento sustentável, preservando intactos 97% de sua cobertura florestal. Tal dimensão de área intocada só é possível devido às oportunidades econômicas geradas pelo modelo Zona Franca de Manaus, que, apesar das dificuldades próprias de um polo industrial distante dos mercados consumidores e produtores de insumos, consegue conciliar produção intensa com preservação ambiental.

E o *Jornal do Commercio* acompanha o desenvolvimento do modelo desde seu nascedouro, como maior incentivador do projeto defendido pelo deputado Francisco Pereira da Silva, autor da ideia original de criação da Zona Franca de Manaus. Ao longo dos anos, temos acompanhado e divulgado em nossas centenárias páginas todos os sucessos obtidos pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), desde a sua criação em 1967. Desta maneira, parabenizamos a atual administração da Suframa e sua história de bons resultados econômicos, frutos da competência, seriedade e dedicação da economista Flávia Grosso. Vale ressaltar que a atual gestão da autarquia criou um excepcional clima de confiança mútua com o empresariado, em níveis não conhecidos anteriormente, que tem gerado um relacionamento sinérgico com os investidores.

É precisamente por todas as circunstâncias positivas que cercam a atual administração da Suframa, que o *Jornal do Commercio* aguardou para este momento a oportunidade de manifestar sua mais irrestrita solidariedade à economista Flávia Grosso, propugnando enfaticamente pela continuidade de sua atuação à frente da autarquia. Assim se manifestando, fica a certeza de que com a permanência da atual gestora da ZFM sairão ganhando Manaus, o Amazonas e, sobretudo, os brasileiros de todos os rincões do país que para aqui vieram atraídos pelo sucesso da nossa Zona Franca de Manaus.

Parabéns, Suframa!

Foto: Márcio Rodrigues

Mercado regional responde por 3,7% do faturamento

Produção do polo cresceu 8,6%, mas as marcas regionais não têm sido prestigiadas no mercado

POR LUANA GOMES

Embora a produção de bicicletas no ano anterior tenha obtido uma elevação de 8,62% em comparação aos dados de 2009 (568.809 unidades), o número ainda não supera os

valores apresentados de 2003 a 2008. Além disso, produtos regionais ainda não são prestigiados no comércio do Estado. No caso do faturamento, em virtude do aumento a cada ano no preço dos produtos, houve um avanço no ranking. O que

não impediu que os Algarismos de 2010 (US\$ 93.25 milhões) perdessem para os de 2007 (US\$ 115.26 milhões) e de 2008 (US\$ 130.40 milhões). O faturamento no mercado local também revela a falta de espaço do produto nas ruas

amazonenses.

Do total, somente uma fatia de 3,73% do faturamento foi gerada pela região, somando US\$ 3.47 milhões.

Página A7

Frente & Perfil

DESINTERESSE

Membros do PT querem tirar o senador suplente João Pedro do foco das denúncias contra a superintendente da Suframa, Flávia Grosso. A fonte petista garante que João Pedro não tem nenhum interesse na autarquia e não está por trás da campanha de desestabilização da superintendente.

#

Codam

Federação quer mais empregos nas pautas

Representante dos trabalhadores do Distrito Industrial busca aprovação de empregos

POR EDVAN FLEURY

Três temas pautaram a reunião de ontem, 23, do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas). O primeiro deles foi um pedido do representante dos trabalhadores do Distrito Industrial para que se atente mais para o número de empregos aprovados pelo Conselho; o segundo foi a revelação de que o aeroporto Eduardo Gomes será o último, entre as demais sedes dos jogos da Copa do Mundo, a ser reformado; e o terceiro assunto foi o parecer da prefeitura sobre a regularização do ISS (Imposto Sobre Serviço) para as empresas de embalagem.

Mal a reunião havia começado, e o presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Amazonas, Ricardo Alvarez, demonstrou o descontentamento com alguns projetos aprovados pelo Codam.

“É incrível como há projetos que aumentam a capacidade de produção e quase não aumen-

tam o número de empregos gerados”, desabafou.

A fundamentação do representante foi feita com base nos dados divulgados pelo próprio Codam. Ele ressaltou como exemplo um dos projetos aprovados, o da empresa Touch da Amazônia, que irá produzir relógios de Pulso. A Touch prevê a criação de 24 postos de trabalho, com uma produção de 500 mil unidades no primeiro ano e no terceiro, a quantidade passa para mais de um milhão de relógios com a mesma quantidade de funcionários.

“Conselheiros, por favor, atentem para que nos próximos projetos aprovados, tal questão seja analisada com mais rigor”, enfatizou o presidente.

Eduardo Gomes

Outro assunto, também em tom de desabafo, foi dito pelo secretário de Planejamento do Estado, Marcelo Lima, que esteve em Brasília durante esta semana em uma reunião com representantes de cidades sedes

da copa do Mundo de 2014.

Ele revelou que o aeroporto internacional Eduardo Gomes será o último, dentre as outras cidades, a receber reforma para se enquadrar nas exigências da Fifa (Federação Internacional de Futebol Associado). Com um custo de R\$327,4 milhões, o projeto de reforma do aeroporto será encaminhado até o dia 28 deste mês para a Infraero de Brasília. Caso seja aprovado, a previsão é que as obras comecem em setembro e seja entregue até dezembro de 2013. Esta será a primeira grande reforma que o aeroporto sofrerá desde a sua inauguração, em 1976.

ISS

O último assunto levantado durante encontro do Codam foi o posicionamento do secretário de Finanças do Município, Alfredo Paes, sobre a novela em torno do ISS cobrado pelas empresas que fabricam embalagens. Desde 2010, estas empresas estão livres da cobrança da prefeitura e espera-se que até

este ano seja aprovado o decreto que irá oficializar a não cobrança do ISS destas empresas.

Dos 29 projetos avaliados, apenas um foi contestado pela Sefaz - AM (Secretaria de Estado da Fazenda), o da empresa Terramazon, que irá utilizar asfalto em um dos seus produtos. O pedido de vista da Sefaz será feito em até 30 dias e só poderá voltar para a pauta do Codam na próxima reunião.

O secretário da Fazenda, Isper Abrahim, disse que a interferência foi feita por que ainda não há um posicionamento técnico em relação aos benefícios fiscais concedidos às empresas que trabalham com asfalto.

Com os 28 projetos de ontem, foram investidos R\$ 719,060 milhões e criados 2.708 empregos para os próximos três anos. Um dos destaques da reunião foi o projeto da Novamed, estimado em R\$ 187 milhões. A empresa atua no setor farmacêutico de remédios genéricos e é de propriedade do grupo EMS.

Polo de Bicicletas

Mercado regional responde por apenas 3,7% do faturamento

Produção cresceu 8,6%, mas marcas regionais têm menos espaço

Por Luana Gomes

Embora a produção de bicicletas no ano anterior tenha obtido uma elevação de 8,62% em comparação aos dados de 2009 (568.809 unidades), o número ainda não supera os valores apresentados de 2003 a 2008. Além disso, produtos regionais ainda não são prestigiados no comércio do Estado.

De acordo com informações da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), em 2010 foram produzidas 617.858 unidades, entretanto, nos anos anteriores a produção da mercadoria já se posicionava na casa dos milhares, com exceção de 2006 que, mesmo assim, conseguiu lançar uma quantidade 16,09% superior a do ano passado, com 736.367 unidades.

No caso do faturamento, em virtude do aumento a cada ano no preço dos produtos, houve um avanço no ranking.

O que não impediu que os Algarismos de 2010 (US\$ 93.25 milhões) perdessem para os de 2007 (US\$ 115.26 milhões) e de 2008 (US\$

130.40 milhões).

O faturamento no mercado local também revela a falta de espaço do produto nas ruas amazonenses.

Do total, somente uma fatia de 3,73% do faturamento foi gerada pela região, somando US\$ 3.47 milhões.

Segundo o presidente do Simmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Eletrônico de Manaus) e um dos vices-presidentes da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas),

fábricas. Entretanto, não chegam a pagar impostos, prejudicando as grandes empresas", argumentou.

O presidente explica que a situação não atinge somente o PIM (Polo Industrial de Manaus), mas se mantém pelo país. De acordo com indicadores da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycles e Similares), o Brasil é responsável somente por 6% da produção mundial e, em 2010, alcançou uma média de 5,3 milhões

Houve um avanço no ranking. O que não impediu que os Algarismos de 2010 (US\$ 93.25 mi) perdessem para os de 2007 (US\$ 115.26 mi) e de 2008 (US\$ 130.40 mi)

Athaydes Félix, a bicicleta não se vende somente na Zona Franca de Manaus, por isso, a informalidade que tem atingido Estados do Nordeste afeta o setor amazonense.

"Muitas bicicletarias, destinadas ao conserto de bicicletas, hoje se transformaram em

de unidades, o que representa uma queda em relação a 2004, 2007 e 2009, os dois primeiros com 5,4 milhões e o último como o recorde de 5,8 milhões.

Mesmo a projeção para 2011 ainda não é maior que os dados de 2008.

Com expectativa de expan-

são em torno dos 2%, a previsão somente se assemelha aos anos com a medalha de prata, 5,4 milhões de unidades.

Félix comenta que a partir do momento que o governo reduzir os impostos, a competitividade pode voltar à ativa no país. O dirigente fala que, caso isto não aconteça, é possível que várias empresas deixem de investir na região. "Já há alguns projetos que foram aprovados, mas hoje estão indecisos", frisou. Exemplo disso é

a Oxi Amazônia Indústria de Bicycles Limitada, que tem até o quarto mês do ano para se alojar no Estado e, mesmo assim, ainda não mostrou uma posição a respeito.

Porém, por enquanto, as empresas tradicionais da região não se deixam amargar com os dados, como é o caso da Caloi e da Prince Bike que já anunciaram a reportagem, em dezembro, que pretendem expandir suas fábricas neste ano, além de lançar novos mo-

delos.

Além disso, de acordo com divulgação da Suframa, a fábrica Cairu também pretende vir a capital.

Por ser responsável por componente de bicicletas isso deve reduzir a importação chinesa, que também é um fator inibidor para produção, segundo Félix. Os representantes da empresa sinalizaram a vinda, mas ainda não possuem um local definido para instalação.

Bens de capital

Investimentos no setor devem somar R\$ 4,8 bilhões em 2011

Os investimentos da indústria de bens de capital devem atingir R\$ 4,8 bilhões em 2011, de acordo com previsão da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

O número representa crescimento de 18,6% em relação ao valor investido em 2010. Segundo o vice-presidente da Abimaq, Carlos Pastoriza, os investimentos em 2011 não devem promover um grande au-

mento da capacidade instalada ou mesmo uma grande modernização do setor.

“Os investimentos devem significar cerca de 5% do faturamento do setor e servirão para manter a capacidade instalada e substituir máquinas mais antigas”, afirmou.

Pastoriza explicou que o cenário do setor não tem incentivado a realização de grandes investimentos.

Ele citou dados relativos ao consumo aparente de

máquinas e equipamentos, que representa o total de máquinas comercializadas no país, incluindo produção interna e importações.

No primeiro trimestre de 2004, as importações representavam 39,89% do consumo aparente. Hoje, respondem por 59,37%.

“Tivemos uma inversão. As máquinas brasileiras representavam 60% das vendas internas em 2004 e agora representam cerca de 40%”, afirmou.

Na avaliação de Pastoriza, embora o mercado de bens

Embora o mercado de bens de capital esteja aquecido no Brasil, indústria tem sido prejudicada pelos asiáticos, que utilizam o câmbio “artificial” e obtêm vantagem “desleal”

de capital esteja aquecido no Brasil, a indústria nacional tem sido prejudicada pelos concorrentes asiáticos, que utilizam o câmbio “artificial” e obtêm vantagem “desleal”. “Estamos passando por uma compressão de preços e margens de lucro para tentar ganhar share dos importados e, mesmo assim, não estamos conseguindo”, disse.

A China é hoje o segundo maior exportador de máquinas para o Brasil,

atrás apenas dos Estados Unidos. Em janeiro, do total de máquinas importadas pelo país, 25,9% vieram dos Estados Unidos e 14,7% da China.

Pastoriza destacou ainda que cerca de 20% dos componentes das máquinas fabricadas no Brasil têm sido importados para aumentar a competitividade dos produtos. “As empresas estão desnacionalizando partes e importando sistemas”, afirmou.

Desemprego sobe para 10,4%

A taxa de desemprego no país iniciou o ano em alta, de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em sete regiões metropolitanas e divulgada ontem, dia 23. O índice ficou em 10,4%, ante taxa de 10,1% registrada em dezembro.

O índice em São Paulo também subiu no mês passado, passando de 10,1%, em dezembro para 10,5%. Em Porto Alegre e Recife, as taxas apresentaram aumento, de 7,2% para 7,3% e de 12,8% para 13,5%, respectivamente. Em Salvador, passou de 13,8% para 13,6%.

Em Belo Horizonte e Fortaleza, as taxas tiveram alta, de 7,1% para 7,7% e de 8,3% para 8,5%, respectivamente. No Distrito Federal, a taxa passou de 12,9% para 12,6%.

O contingente de desempregados nos sete locais analisados foi estimado em 2,291

milhões de pessoas em janeiro, 57 mil a mais do que o estimado em dezembro. Esse número é resultante do fechamento de 165 mil ocupações, aliado à saída de 108 mil pessoas do mercado de trabalho.

Nesse mesmo comparativo, o nível de ocupação, na média nacional, teve queda de 0,8%. O total de ocupados nas sete regiões pesquisadas foi estimado em 19,785 milhões de pessoas, para uma PEA (População Economicamente Ativa) de 22,076 milhões.

Na divisão por atividade, o nível de ocupação cresceu em apenas um dos cinco setores: comércio, com a abertura de 35 mil vagas.

No setor de serviços, foram fechadas 121 mil vagas, seguido pela indústria, com menos 32 mil postos de trabalho, quantidade superior à registrada na construção civil (28 mil) e no agregado de outros setores (19 mil).

Rendimento

Médio

O rendimento médio real dos ocupados caiu 0,4% no país em dezembro, chegando a R\$ 1.389. Já o dos assalariados ficou em R\$ 1.425, apresentando redução de 0,6%.

Na análise por região metropolitana, o rendimento médio dos ocupados aumentou em três dos sete locais. Fortaleza registrou o maior aumento percentual com os trabalhadores passando a ganhar, na média, 1,3% a mais, chegando a R\$ 876.

Salvador apresentou acréscimo de 1,2%, para R\$ 1.096. No Distrito Federal, a alta foi de 0,2%, para R\$ 2.106.

Em Belo Horizonte e Porto Alegre, houve redução no rendimento, de 2,1% e 0,6%, respectivamente, para R\$ 1.335 e R\$ 1.364.

A remuneração média dos ocupados no Recife também caiu, em 0,5%, para R\$ 937.

Em São Paulo, o valor também teve redução de 0,5%, para R\$ 1.528.

Manaus, sexta-feira, 25 de fevereiro de 2011.

CAPA

Antonio Lima



**Omar Aziz e
Eduardo Braga
declaram apoio
pela permanência
de Flávia Grosso
na Suframa. PÁG. A14**

sim & não

Flávia no cargo. Nos bastidores, comenta-se que o PT já articula um nome para substituí-la.

Apoio 1 A superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, recebeu, ontem, o apoio do senador Eduardo Braga (PMDB) e do governador Omar Aziz (PMN) durante solenidade ocorrida na sede da Suframa.

Apoio 2 O primeiro a discursar a favor de Flávia foi Braga. A superintendente vive um clima de tensão devido denúncias de mal-versação de dinheiro público destinado a recuperação das ruas do distrito.

Batalha A manifestação de Braga e de Aziz mostra o empenho da dupla em manter

SUFRAMA

Apelo para que Flávia fique

Na reunião do CAS, o governador Omar Aziz e o senador Eduardo Braga elogiaram atuação da gestora

O Conselho de Administração da Suframa (CAS) reuniu-se ontem para avaliar investimentos de US\$ 388,3 milhões no Polo Industrial de Manaus (PIM), com previsão de gerar 600 empregos. O governador do Amazonas, Omar Aziz (PMN), e o senador Eduardo Braga (PMDB) aproveitaram para fazer um apelo ao secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, em favor da permanência de Flávia Grosso na Superintendência da Suframa.

Por sua vez, Teixeira, que representou o ministro Fernando Pimentel, ignorou a discussão sobre a possível substituição da superintendente, que está no cargo desde 2003, e elogiou o

Premiadas

O Prêmio Cunhantã agradeceu as empresas na modalidade Empregadora (Moto Honda, Ifer e Ecopack), Maior Índice de Retenção de Mão-de-obra (CR Zongshen, Visteon e TPV) que também ganharam como geradoras de empregos junto com a Samsung.

trabalho desenvolvido por ela na autarquia. "O desempenho de Flávia Grosso ao longo desses anos mostra que ela tem batido todas as metas e isso é um indicador positivo da gestão dela", afirmou Alessandro Teixeira.

É de praxe haver sucessão na



Apelo pela permanência de Flávia

Suframa quando há mudanças na presidência da República. Há acusações do Ministério Público Federal (MPF) que resultaram no bloqueio dos bens de Flávia Grosso numa ação por improbidade administrativa. O assunto a deixou reticente na

reunião. A gestora disse apenas que espera que o PIM bata todos os recordes em 2011.

Braga ressaltou as qualidades da superintendente e sua contribuição de 37 anos à administração pública. Segundo Omar, Flávia "é uma pessoa que conhece tecnicamente e faz uma administração transparente", sabendo contornar as dificuldades da autarquia que sofre com a escassez de recursos.

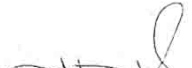
Na ocasião, o governador Omar Aziz disse que a Suframa vive correndo atrás do prejuízo para segurar a competitividade com os demais parques industriais brasileiros. Além disso, segundo ele, o Governo Federal precisa chamar o Amazonas para discutir a política industrial e evitar prejuízos à economia local.

NOTA DE RECONHECIMENTO



A Ação Empresarial do Amazonas através de seus dirigentes infra-assinados, diante dos fatos divulgados recentemente em nossos meios de comunicação e sempre preocupados na defesa dos interesses de nossa Região e no fortalecimento de nossas Instituições - dever patriótico de todos os integrantes da sociedade organizada de nossa Terra - vem de público reconhecer de forma indelével a contribuição da Dra. Flávia Skrobot Grosso, Superintendente da SUFRAMA e do empresário Maurício Elísio Loureiro, Presidente do CIEAM ao desenvolvimento de nosso Estado, portanto credores de nossa confiança e nossa gratidão, na certeza de que muito em breve as questões levantadas serão esclarecidas.


Federação das Ind. do Estado do Amazonas
Antonio Carlos da Silva, presidente


Fed. do Comércio do Est. do Amazonas
José Roberto Tadros, presidente


Fed. da Agricultura do Estado do Amazonas - FAEA
Muni Lourenço Silva Júnior, presidente


Associação Comercial do Amazonas
Gaitano Laertes P. Antonaccio, presidente

Júlio Ventilari

Queda de braço

- Esquenta o confronto político pela Superintendência da Suframa.
- Além do PT, PR, PMDB e PSB também estão nessa luta pró e contra Flávia Grosso.
- As três siglas têm no comando, respectivamente, Alfredo Nascimento, Eduardo Braga e Serafim Corrêa.
- Da tribuna da ALE-AM, Josué Neto engrossa o coro que pede a permanência de Flávia à frente da autarquia, enaltecendo as qualidades técnicas da superintendente.

Ação inédita

Empresa paga multa de R\$ 40 mi

Receita Federal conseguiu reaver montante de uma fabricante do Polo Industrial de Manaus (PIM). Outras empresas estão na mira do órgão. **Economia B7**

Contexto

Superintendente

O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Alessandro Teixeira, deixou claro, em sua visita ontem à Suframa, que a decisão de quem vai comandar o órgão é do ministério. A pressão foi tão grande que Teixeira teve de ressaltar que sua visita era técnica e ele não discutiria o assunto.



DIVULGAÇÃO

Apoio

Teixeira é petista, foi coordenador do plano de governo da presidente Dilma Rousseff e leva para o ministro Fernando Pimentel as manifestações de peso em apoio à permanência de Flávia.

Consulta

O ministro só indica o superintendente da autarquia depois de consultar o governador e os senadores, o que ainda não ocorreu. Mas todos formam um coro unânime, inclusive o senador João Pedro, que é presidente regional do PT.

Prós e contras

Além de ser uma indicação de outro partido, contra Flávia também contam os recentes envolvimento em escândalos na Suframa. A favor está a fraca articulação do PT e a falta de nomes com o mesmo peso.

Trabalho (?)

A gravação do DVD do Garantido, amanhã, em Parintins, terá a presença ilustre de alguns deputados da Assembleia Legislativa.

Oportunidade

Apenas Tony Medeiros (PSL) e Marcelo Ramos (PSB) iam participar hoje da audiência pública na ilha para discutir a situação do aterro sanitário local. Mas de última hora houve uma grande mobilização para a reunião ter mais peso... e o Garantido, mais público.

Flávia Grosso recebe apoio para permanecer

Na 1ª reunião do CAS, políticos locais demonstraram apoio à permanência da executiva no comando da Suframa. Governador elogiou Flávia Grosso

VALÉRIA COSTA

Equipe do EM TEMPO

valeriacosta@emtempo.com.br

A pressão política em torno da permanência de Flávia Grosso à frente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) ficou mais explícita ontem, durante a reunião comemorativa dos 44 anos da autarquia, na 1ª reunião do ano do Conselho Administrativo da Suframa (CAS).

Membros da mesa de reuniões, o governador Omar Aziz (PMN) e o senador Eduardo Braga (PMDB), em seus discursos, enalteceram as qualidades técnicas, profissionais e pessoais de Flávia Grosso, arrancando aplausos da plateia, que lotou o auditório da autarquia. Presidindo a mesa, ao lado da superintendente, estava o secretário-executivo do

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, que representou o ministro Fernando Pimentel (PT).

Eduardo Braga lembrou que assim como a Suframa, que completa 44 anos de existência na segunda (28), Flávia Grosso também completa este ano 37 anos de serviços prestados à instituição. "Nesses 37 anos, sua história se confunde com a história da Suframa", frisou.

Omar Aziz aproveitou a deixa e afirmou que a classe política e empresarial de Manaus confia na competência da superintendente. "Tenho certeza, Alessandro (Teixeira), que o Ministério está tratando com uma pessoa do bem. Flávia tem toda a nossa confiança em relação à sua gestão", completou o governador.

O secretário-executivo do Mdic, Alessandro Teixeira, tentou se mostrar bastante distan-

te em relação à discussão, mas deixou claro que a permanência de Flávia Grosso à frente da autarquia é uma decisão interna do Ministério e não passa por uma discussão ampla.

Filiado ao PT, Teixeira é um dos homens que coordenou o programa de governo da então candidata a presidente Dilma Rousseff. Ele afirmou que essa decisão é tomada no âmbito do Mdic e que envolve elementos técnicos, de continuidade de uma política. Apesar da declaração, ele descartou qualquer discussão em torno do assunto internamente, seja na pasta ministerial seja no partido.

"Não vim para discutir a presidência da Suframa. Em momento algum o Mdic discutirá retirá-la ou mantê-la", comentou.

Desde o início do ano, o PT-AM vem se articulando para assumir o comando da Suframa. Flávia Grosso, agora, ganhou força.

Investimentos

CAS aprova 36 projetos e 600 empregos diretos

VALÉRIA COSTA

Equipe do EM TEMPO

valeriacosta@emtempo.com.br

A primeira reunião do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) do ano, ocorrida ontem, aprovou uma pauta com 36 projetos industriais, sendo 17 de implantação e 19 de diversificação, ao totalizar US\$ 388,3 milhões e a expectativa é de gerar mais de 600 novas vagas de trabalho.

A reunião, que teve caráter comemorativo por conta dos 44 anos de criação da autarquia, cujo aniversário acontece na próxima segunda-feira (28), foi um ensaio para a classe empresarial local e o governo do Amazonas discutir em Brasília uma maior participação do modelo econômico, dentro da nova proposta de política industrial do Brasil.

O emissário do governo federal, o secretário-executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, deixou claro que o órgão vai aumentar a interlocução com a autarquia e que, em pouco menos de 60 dias ou dois meses, será concretizada essa nova política industrial. "Com a região, a Zona Franca não pode e não vai ser desconsiderada com a nova política industrial. Há um compromisso do novo governo com o modelo. A ZFM é um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico", afirmou o secretário.

Durante a manhã de ontem, Teixeira manteve uma agenda de encontros com empresários e dirigentes da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), onde o tema foi abordado.

Segundo ele, foi colocado e demandado que o Polo Industrial de Manaus (PIM) seja considerado um dos pilares nessa discussão.

O governador Omar Aziz ressaltou que o modelo econômico se fortalece a cada ano, mas que as indústrias têm que ter maior participação nas discussões em nível nacional. Ele citou como exemplo, a discussão em torno do Processo Produtivo Básico (PPB), que antes contava com a participação de técnicos da Suframa e de empresas e que hoje, tudo é resolvido em Brasília, no âmbito do Ministério.

Reunião foi 'palco' de discussão entre governo e empresariado sobre uma nova política industrial para o Amazonas

Segundo Aziz, o Estado tem várias propostas para fortalecer a política industrial local, uma delas é acabar com a sobretaxação dos produtos fabricados no PIM nos mercados do Sul e Sudeste do país e resolver os problemas logísticos que impedem um maior desenvolvimento do parque fabril.

Na visão da superintendente Flávia Grosso, o PIM é uma 'fênix' que renasce a cada ano e que no final do ano passado a autarquia reviu todo o planejamento estratégico com vistas até 2025, o que prevê investimentos em toda sua área de atuação, como no segmento da biodiversidade e do parque tecnológico.

Amazonas gera 3 mil postos de trabalho

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

O primeiro mês de 2011 foi positivo para o mercado de trabalho formal no Estado do Amazonas. É o que mostra o relatório do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de janeiro, que apresentou um aumento de 74,29% nas contratações, se comparado com o mesmo mês de 2010. Ao todo, foram gerados 3.118 empregos formais no mês passado, contra apenas 1.789 naquele período.

De acordo com o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), quem puxou a geração de trabalho formal foi a indústria de transformação, com um saldo - número de contratados menos a quantidade de desligados - positivo de 3.408. Nesse período, as indústrias amazonenses assinaram a carteira de 6.895 funcionários, ao mesmo tempo em que demitiram 3.487.

Comparando com janeiro de 2010, o segmento industrial representou uma evolução de 37,03% no índice de emprego forma. Naquele mês do ano passado, as empresas do ramo tiveram um saldo de 2.487 empregos.

Para o diretor-executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra, esse último janeiro foi diferente dos outros meses. "Geralmente as empresas dão férias coletivas, que vão até o dia 20. Mas, como a indústria não conseguiu atender à demanda de TV, celular e condicionador de ar no ano passado, por questões logísticas, muitas suspenderam o recesso e tiveram de contratar", disse.

O segundo destaque ficou para a construção civil, com um saldo positivo de 172 em-

pregos formais gerados. No início do ano, as construtoras do Amazonas contrataram 1.694 trabalhadores e demitiram 1.522 colaboradores. Mesmo tendo um saldo positivo um pouco tímido, o resultado ainda foi melhor do que janeiro de 2010, quando as empresas registraram 655 postos de trabalho.

O setor de serviços (que inclui hotelaria, turismo e restaurantes) também se destacou nos números, ao apresentar a marca de 725



Geralmente as empresas dão férias coletivas que vão até o dia 20. Mas, como a indústria não conseguiu atender à demanda de TV, celular e condicionador de ar no ano passado, por questões logísticas, muitas suspenderam o recesso e tiveram de contratar.

Flávio Dutra,
diretor-executivo da Fieam

pregos formais. No primeiro mês de 2011, as empresas prestadoras de serviços amazonenses foram as que mais contrataram (7.118), mas, por outro lado, foram as que mais demitiram dentre todos os outros segmentos (6.393), o que contribuiu para o resultado pouco elevado.

Outros setores apresentaram números menos expressivos foram as empresas extrativistas mineral (46), serviços industriais de utilidade pública (11), administração pública (-24) e agropecuária (32).

Amazonas gera 3 mil postos de trabalho (continuação)

Comércio tem retração

Ao mesmo tempo em que a indústria mostra números positivos, o mesmo não pode se dizer das contratações do comércio, que tiveram saldo negativo em janeiro passado. No período, as empresas do segmento contrataram 3.016 pessoas, mas desligaram 4.268.

De acordo com o titular da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE), Alcino dos Santos, no fim do ano o comércio é o que mais cresce, portanto é perfeitamente normal nessa época do ano esse declínio. "Essa queda é sazonal e aceitável. Acreditamos que na época da Páscoa e depois com o Dia das Mães esse resultado melhorará", disse Santos.

Na avaliação do superintendente, o fato de novas indústrias entrarem no mercado, aguçou as contratações principalmente na parte de componentes. "Moto Honda aumentou sua linha e trouxe consigo outras empresas fornecedoras que tiveram de contratar", comentou.

Alcino dos Santos comemorou ainda o ótimo resultado do Amazonas, que ficou no 11º em geração de emprego, dentre todos os Estados do Brasil. Na região Norte, o Estado ficou em primeiro lugar, a frente do Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Amapá e Acre.

No país, mais de 152 mil

O Brasil criou 152.091 empregos com carteira assinada em janeiro, de acordo com dados do Caged. O número é 16 % inferior a janeiro do ano passado, quando foi batido o recorde para meses de janeiro, com criação de 181.419 novas vagas. O resultado, no entanto, ainda é o segundo melhor para meses de janeiro da história do Caged, criado em 1992.

De acordo com o ministério, em janeiro houve expansão nos oito setores da atividade econômica. No mês, 1.650.372 brasileiros foram contratados e 1.498.281 foram demitidos. Para o ministro do trabalho, Carlos Lupi, o resultado é bom.

"Este ano começou muito bem e os setores estratégicos responderam muito bem. Houve expansão generalizada de oito setores e apenas dois com queda em função de motivos

sazonais, como o sucroalcooleiro e o comércio".

Apesar da criação de vagas em janeiro de 2011 ter sido menor do que no mesmo período de 2010, o ministro manteve a sua previsão de criação de 3 milhões de empregos formais para o ano, valor superior ao recorde do ano passado, quando foram criados 2,52 milhões de empregos com carteira assinada.

"Não houve desaceleração em janeiro, houve readequação do mercado. O início do ano passado era de retomada, de recontratações de vagas que foram perdidas em 2009. O crescimento da economia em 2009 foi negativo e tivemos 1,3 milhão de empregos gerados". De acordo com o ministro, os setores de serviços, comércio e construção civil irão puxar o crescimento do emprego em 2011.

Receita Federal autua empresa em R\$ 40 mi

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Em uma ação inédita no Amazonas, a Receita Federal conseguiu reaver R\$ 40 milhões, devidos apenas por uma fabricante do Polo Industrial de Manaus (PIM). A ação continua em pleno desenvolvimento e o encerramento está previsto para abril. Além dessa, outras empresas, que dificultam o trabalho de fiscalização, estão 'na mira' do órgão.

O primeiro Regime Especial de Fiscalização (REF) no Estado encontrou diversos tipos de infração à legislação tributária, como a declaração de despesas sem comprovação idônea e a constatação de pagamentos

de custos e despesas a beneficiários não identificados.

Um grupo de dez auditores fiscais da Receita Federal foi mobilizado para fiscalizar de forma ininterrupta as atividades da empresa, inclusive com a presença ostensiva em sua sede. Uma das atividades da fiscalização é analisar a documentação apreendida, com foco nas contas de custos e despesas mais relevantes.

O delegado adjunto Alzemir Vasconcelos explicou que, por ser a primeira vez que o REF foi aplicado em uma empresa de Manaus, a ação é estudada com cautela para ser levada a outras suspeitas. A próxima fiscalização ostensiva deverá ocorrer ainda no primeiro semestre em uma empresa do ramo do comércio, desta vez de pequeno porte, mas

Receita Federal autua empresa em R\$ 40 mi (continuação)

que levantou suspeitas em suas transações.

Ele ressaltou que a aplicação do REF é uma experiência recente da Receita Federal e a primeira ação no Brasil acon-

teceu em março de 2010 em Brasília. A Receita Federal no Amazonas acompanha de perto outras empresas e planeja a aplicação da fiscalização de acordo com a necessidade.

Ele mencionou que a empresa devedora de mais de R\$ 40 milhões parcelou sua dívida e quem for autuado pode fazer o mesmo. O contribuinte, após constatação

de irregularidades, possui 30 dias para apresentar ou uma defesa ou uma proposta de parcelamento do montante devido, que pode ser quitado em até cinco anos.

Distribuição de bebidas é suspensa por duas horas

Mais de 800 trabalhadores do Grupo Simões paralisaram os serviços, das 6h às 8h, em protesto por melhores condições de trabalho. Empresa promete avaliar reivindicações

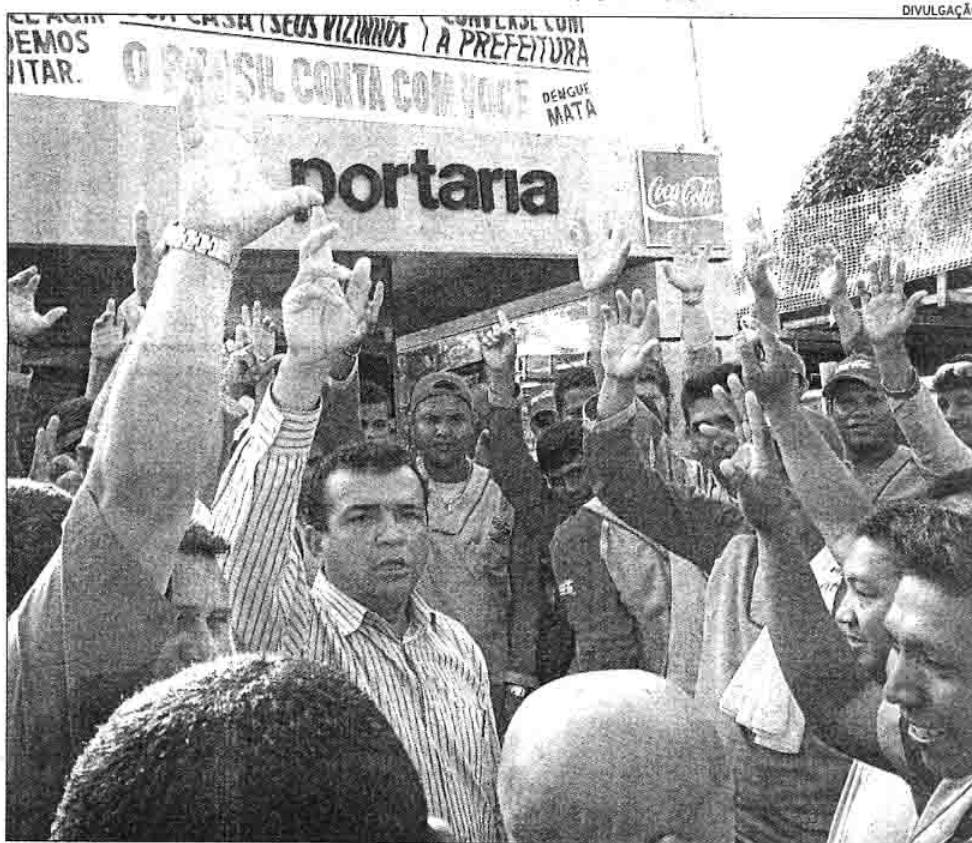
RICHARD RODRIGUES
Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

Na manhã de ontem, a distribuição de produtos da Coca-Cola ficou paralisada por duas horas, quando mais de 800 trabalhadores cruzaram os braços em frente à empresa do Grupo Simões, fabricante de bebidas. A categoria paralisou os serviços entre 6h e 8h para reivindicar melhores condições de trabalho e denunciar o assédio moral sofrido pelos funcionários envolvidos no abastecimento de produtos em Manaus.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Secos e Molhados (Sindicargas), Carlos Gonzaga, as atividades foram interrompidas como um sinal de alerta para a empresa, uma vez que, segundo denúncias recebidas, os trabalhadores têm sofrido assédio moral, perseguição, contratos irregulares, limitação de consultas do plano de saúde, má condição de trabalho e até humilhações.

Reunião

Segundo o Sindicargas, após o movimento de protes-



No início da manhã, funcionários protestaram por direitos trabalhistas em frente à empresa, na avenida Torquato Tapajós

to, o Grupo Simões decidiu marcar reunião com a entidade. As discussões ocorreram entre as 9h e 13h de ontem, quando ficou acertado que a empresa deveria avaliar as denúncias apresentadas

pelos trabalhadores.

A entidade destacou ainda que, no próximo dia 10 de março, haverá outra reunião, quando o Grupo Simões deverá apresentar que medidas deverão ser tomadas com re-

lação aos problemas e constrangimentos pelos quais passam os funcionários.

Por meio de nota, o Grupo Simões confirmou a reunião e se comprometeu em avaliar as novas solicitações do sindicato.

NOTA DE RECONHECIMENTO



A Ação Empresarial do Amazonas através de seus dirigentes infra-assinados, diante dos fatos divulgados recentemente em nossos meios de comunicação e sempre preocupados na defesa dos interesses de nossa Região e no fortalecimento de nossas Instituições - dever patriótico de todos os integrantes da sociedade organizada de nossa Terra - vem de público reconhecer de forma indelével a contribuição da Dra. Flávia Skrobot Grosso, Superintendente da SUFRAMA e do empresário Maurício Elísio Loureiro, Presidente do CIEAM ao desenvolvimento de nosso Estado, portanto credores de nossa confiança e nossa gratidão, na certeza de que muito em breve as questões levantadas serão esclarecidas.


Federação das Ind. do Estado do Amazonas
Antonio Carlos da Silva, presidente


Fed. do Comércio do Est. do Amazonas
José Roberto Tadros, presidente


Fed. da Agricultura do Estado do Amazonas - FAEA
Muni Lourenço Silva Júnior, presidente


Associação Comercial do Amazonas
Gaitano Laertes P. Antonaccio, presidente

Evadin

Ex-funcionários buscam direitos

Na busca por reaver salários, rescisões e direitos trabalhistas em atraso, um grupo de ex-funcionários da Evadin se reuniu em frente à empresa, na manhã de ontem, mas não passaram dos portões, que permanecem fechados. A fabricante de eletroeletrônico, que demitiu mais de 200 trabalhadores entre 2008 e 2009, já acumula mais de R\$ 20 milhões em dívidas, segundo dados do Sindicato dos Metalúrgicos.

De acordo com o ex-analista técnico da empresa, Messias dos Santos, o movimento teve como objetivo mais uma vez buscar uma justificativa sobre a dívida, já que a empresa não se pronuncia sobre o assunto e os trabalhadores estão até hoje lutando por seus direitos. "Fomos a Evadin, mas como sempre ninguém nos atendeu. Além do movimento de hoje, vamos mais uma vez a fábrica na próxima semana", disse Santos, funcionário da empresa por 13 anos.

O vigilante José Ramos também esteve na mobilização. "Fomos à empresa para tentar chamar a atenção, já que estamos aguardando há

mais de um ano uma posição da Justiça", pontuou.

Dirigentes na mesma situação

Nã mesma situação que Santos e Ramos, está o ex-diretor residente da empresa, Moacir Toledo, que aguarda um posicionamento da empresa e da Justiça para receber o que lhe é de direito, e está na expectativa de que a situação possa ser resolvida. "Tomamos conhecimento de uma importante quantia em dinheiro da Evadin depositada em um processo que tramita na 14ª Vara Federal do Distrito Federal. O montante é referente ao pagamento de tributos federais que poderiam ser utilizados para quitação das pendências com os ex-funcionários", disse Toledo, que atuou na empresa por 37 anos.

O ex-diretor alegou que, por conta disso, está esperançoso que a Justiça interceda em favor dos mais de 200 trabalhadores. "A União Federal está tentando receber o valor, que veio sendo depositado durante atuação da Evadin. Mas, a lei dá privilégio em crédito dos trabalhadores", finalizou. **(RR)**

FERNANDO COELHO JR

Prêmio ::::

. Idealizado pela Suframa com a intenção de homenagear e reconhecer o desempenho de empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), a dedicação de funcionários que contribuem para o sucesso do trabalho desenvolvido pela autarquia e o empenho de personalidades em divulgar e fortalecer a imagem do Modelo ZFM, o Prêmio Cunhantã chega a sua oitava edição e faz parte do calendário de comemorações dos 44 anos da autarquia.

. Este ano, as empresas agraciadas na modalidade Maior Empregadora foram Moto Honda da Amazônia LTDA, IFER da Amazônia LTDA e ECOPA-CK Indústria de Componentes LTDA. Na categoria Maior Índice de Retenção de Mão de Obra: CR Zongshen Fabricadora de Veículos S/A; Visteon Amazonas LTDA e TPV do Brasil Indústria de Eletrônicos LTDA. As maiores geradoras de empregos são: Samsung Eletrônica da Amazônia LTDA, Visteon Amazonas LTDA e TPV do Brasil Indústria de Eletrônicos LTDA.

. Este ano, a modalidade "Concessão Extraordinária" homenageou o empresário Lirio Parisoto, presidente da Videolar S/A e o embaixador Antônio José Ferreira Simões, responsável pela Subsecretaria-Geral da América do Sul, Central e Caribe, do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

SUFRAMA

CAS reúne em meio a ação contra Flávia Grosso

AMAZONAS 9 | Investigada por improbidade administrativa e enriquecimento ilícito a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, participou da 249ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS) e recebeu apoio do governador Omar Aziz e do senador Eduardo Braga.

Claro & Escuro

Omar defende reforma tributária como medida de proteção ao PIM

O governador Omar Aziz disse, ontem, na reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), que o Amazonas não pode mais ficar a mercê de mudanças repentinas surgidas a partir de medidas provisórias que, segundo ele, botam em risco os empregos do Polo Industrial de Manaus (PIM), como aconteceu no final do ano passado com a MP 517, editada nos últimos momentos do governo Luiz Inácio Lula da Silva. A MP 517 desonera PIS e Cofins para modems e amplia a isenção de Imposto sobre IPI para bens de informática. Na prática, ela reacende a disputa entre Estados e o PIM para a atração de indústrias de alta tecnologia. Omar defendeu a aprovação imediata da reforma tributária como medida para acabar com a guerra fiscal.

Claro & Escuro

LETRAS E NÚMEROS

R\$7,5

milhões é o valor estimado para a licitação da Feira Internacional da Amazônia 2011, organizada pela Suframa. A licitação seleciona a empresa que vai organizar o evento. O valor é o mesmo das edições de 2009 e 2010 da feira. Este ano, o edital vai prevê a escolha de mais de uma empresa.

CAS reúne em meio a ação contra Flávia

CONSELHO DA SUFRAMA APROVA US\$ 388,3 MILHÕES EM INVESTIMENTOS SEM A ESPERADA PRESENÇA DE MINISTRO

Tabajara Moreno

Da Redação

Manaus, Amazonas

Investigada pelo Ministério Público Federal (MPF) numa ação de improbidade administrativa e enriquecimento ilícito, com os bens pessoais indisponibilizados pela Justiça Federal, a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, vive a indefinição da permanência no cargo. Ontem, durante a 249ª reunião do Conselho de Administração da Suframa, o governador Omar Aziz e o senador Eduardo Braga saíram em defesa da superintendente.

Sem a presença do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel na reunião, que informou via assessoria estar elaborando a agenda da presidente Dilma Rousseff ao exterior, a sessão do CAS foi reali-

zada em clima de despedida.

Nesse tom, a superintendente agradeceu ao apoio que recebeu durante os oito anos em que está no cargo, ressaltando que os resultados alcançados por ela foram frutos de uma "equipe dedicada e competente".

Para o governador Omar Aziz, uma das principais vantagens da atual superintendente é o fato dela não ter vinculação partidária. Ele disse que ainda não foi ouvido pela presidente sobre a substituição de Grosso e que não se opõe à permanência dela.

"A Flávia é uma funcionária de carreira. Não me oponho que ela fique, mas isso não é tão simples. A composição se discute caso a caso. Eu serei ouvido por essas questões pela presidente e não adianta ir lá bater papo", falou.

Na próxima reunião com a presidente, Aziz vai tratar dos projetos do Amazonas para inclusão do PAC mobilidade. Os



projetos já levantados pelo Estado para inclusão no programa são a continuação da Avenida das Torres, a duplicação da AM-010 até o município de Rio Preto da Eva, e da AM-070 até Manacapuru, e o monotrilho.

Representando o ministro, o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, que presidiu a reunião, negou qualquer discussão dentro da pasta sobre a substituição da superintendente da Suframa. "A gente, em nenhum momento, discutiu retirá-la ou mantê-la. O que a gente observa é o trabalho".

Plano

Teixeira garantiu que o governo federal quer a Zona Franca de Manaus cada vez mais inserida e fortalecida nas discussões sobre a indústria nacional e no novo Plano Nacional de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Ele informou que conversou com os representantes das empresas e adiantou que equipes técnicas do ministério continuarão trocando informações e ouvindo as demandas do setor produtivo local.

Na reunião foram aprovados US\$ 388,3 milhões em investimentos de 36 projetos industriais e de serviços, sendo 17 de implantação e 19 de diversificação, ampliação, e atualização. A previsão é de que 617 novos empregos sejam gerados pelos projetos de implantação nos próximos três anos.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Salário no AM não acompanha vendas

TRABALHADOR LOCAL TEM MÉDIA SALARIAL NA CONTRATAÇÃO ABAIXO DO PAÍS EM MEIO AOS RECORDES DE FATURAMENTO

Beatriz Gomes
Da Redação e Agências
Manaus, Amazonas

O salário médio de admissão do trabalhador do Amazonas ficou abaixo da média nacional e não acompanhou a alta da produção e do faturamento industrial e comercial no ano passado, segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Enquanto a média nacional do salário inicial foi de R\$ 833,86 com um aumento de 4,78% em relação ao ano anterior, no Amazonas o salário teve alta de 3,49% e fechou 2010 em R\$ 787,65. Em 2009, o salário de admissão foi de R\$ 761,07.

Segundo os dados do ministério, entre os Estados que obtiveram os menores ganhos reais de salário de admissão durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva estão o Distrito Federal (13,64%), Amazonas (16,56%) e São Paulo (20,16%).

As mulheres ganharam em média R\$ 721,65 em 2010, no Amazonas, enquanto em 2009, o salário delas era de R\$ 696,26 (um aumento de 3,65%). Os homens que ganhavam R\$ 793,06 em 2009, passaram a receber um salário médio inicial de R\$ 820,37 (3,44%) naquele ano.

Na Região Norte, o Amazonas registrou o segundo melhor salário, atrás de Rondônia (R\$ 799,23) e à frente do Pará (R\$ 725,32).

No Brasil, os salários médios passaram de R\$ 795,81 em 2009 para R\$ 833,86 ano passado. Apesar da melhora, houve uma ampliação da diferença

do salário real médio de admissão dos homens, em relação ao das mulheres.

Os homens passaram a receber 5,20% a mais na média, enquanto o reajuste das mulheres foi de 4,09%. Durante o governo Lula, o aumento real desses salários foi de 29,03%, já que em 2003 a remuneração média de admissão estava em R\$ 646,23.

O comportamento favorável no período foi verificado em todas as unidades da federação. Entre os destaques estão Rondônia (62,19%), Piauí (46,60%), Alagoas (45%), Acre (43,12%) e Maranhão (42,36%).

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, destacou que com o desenvolvimento da economia, os rendimentos nos Estados do Norte e do Nordeste tiveram destaque.

Segundo ele, também é possível verificar um claro fluxo migratório do Sul para o Norte e Nordeste. Com isso, na avaliação do ministro, muitos trabalhadores têm voltado aos seus Estados de origem.

Faturamento

O faturamento dos principais setores da economia do Estado bateram recorde no ano passado. A indústria faturou em 2010, R\$ 61,58 bilhão, uma alta de 21,86% em relação a 2009, segundo os indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

O desempenho do comércio no Amazonas no ano passado recuperou as perdas do período de crise, com um crescimento de vendas de 9,9%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fecomercio

Pesquisa divulgada ontem da Sondagem do Comércio Varejista de Manaus pelo Instituto Fecomercio aponta que as vendas brutas do setor cresceram 9,6% em dezembro sobre igual mês de 2009 e a folha de pagamento evoluiu 4,5% no período.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Mais de 3,1 mil vagas são criadas no mês, alta de 74%

O Amazonas apresentou um saldo positivo de 3.118 novos empregos formais em janeiro de 2011. Este resultado foi o melhor desempenho de toda a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) para o mês de janeiro e o maior saldo da Região Norte. Em relação a janeiro de 2010, quando foram criadas 1.789 vagas, houve alta de 74%.

No ranking brasileiro do período, o Amazonas ficou em 119º lugar no saldo de novas vagas. Indústria (3.408) e Serviços (725) lideraram as contratações, enquanto o comércio apresentou saldo negativo por motivos sazonais (-1.252). A construção civil teve saldo de 172 vagas.

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no primeiro mês do ano, foram admitidos 19.016 trabalhadores e demitidos 15.898 no Amazonas, o saldo positivo de empregos ficou 0,79% acima do

resultado de dezembro de 2010.

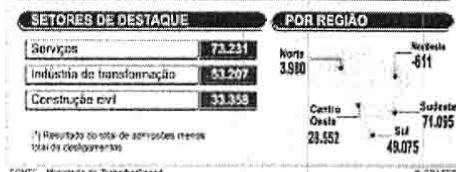
Manaus apresentou um saldo positivo de 2.684 vagas, o que corresponde a 86% das vagas geradas no Estado. Coari (362 quilômetros de Manaus) foi o segundo município do Amazonas com o maior número de vagas geradas, a 34 postos, correspondentes a 1,09% do total gerado no Estado.

No País foram gerados 152.091 empregos formais, uma elevação de 0,42% em relação ao estoque do mês anterior. Esse foi o segundo melhor saldo da série histórica do Caged para o período. Superado apenas pelo ocorrido em janeiro de 2010, com 181.419 postos de trabalho.

Paraná e Goiás registraram recordes na geração de empregos em janeiro, segundo o Ministério do Trabalho. São Paulo segue como o líder na criação de vagas formais líquidas, já descontadas as demissões, com um saldo de 54,3 mil postos, a terceira melhor marca para o mês.

EMPREGO FORMAL Em janeiro'11

As vagas criadas

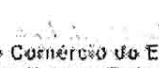


NOTA DE RECONHECIMENTO

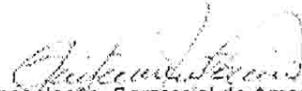


A Ação Empresarial do Amazonas através de seus dirigentes infra-assinados, diante dos fatos divulgados recentemente em nossos meios de comunicação e sempre preocupados na defesa dos interesses de nossa Região e no fortalecimento de nossas Instituições - dever patriótico de todos os integrantes da sociedade organizada de nossa Terra - vem de público reconhecer de forma indelével a contribuição da Dra. Flávia Skrobot Grosso, Superintendente da SUFRAMA e do empresário Maurício Elísio Loureiro, Presidente do CIEAM ao desenvolvimento de nosso Estado, portanto credores de nossa confiança e nossa gratidão, na certeza de que muito em breve as questões levantadas serão esclarecidas.


Federação das Ind. do Estado do Amazonas
Antonio Carlos da Silva, presidente


Fed. do Comércio do Est. do Amazonas
José Roberto Tadros, presidente


Fed. da Agricultura do Estado do Amazonas - FAEA
Idair Lourenço Silva Junior, presidente


Associação Comercial do Amazonas
Gailana Laertes F. Anagnão, presidente